

Bairro nasceu da lama e ganhou liberdade

A19845

MARISA KISSIMOTO/AT

O nome Redenção foi inspirado em um livro que conta a história da região da Grande São Pedro



Adão acompanhou o crescimento do bairro: "Vivíamos em condições difíceis"



O nome do bairro Redenção, em Vitória, foi inspirado em um livro que conta a história da região da Grande São Pedro, publicado no início da década de 80.

Intitulada "Lugar de Toda a Pobreza", a obra foi escrita pela educadora Graça Andretata, que morou e lutou pelo desenvolvimento da região. Em seu trabalho ela se refere ao bairro Redenção como a comunidade nascida da lama, segundo afirmavam lideranças comunitárias do local.

Para homenagear a obra, os moradores batizaram o lugar com o nome de Redenção, que quer dizer resgate, liberdade, entre outros significados.

A medida que o número de habitantes de São Pedro aumentava, a região era dividida em bairros. Nessa época, Redenção pertencia a São Pedro III, localizado entre Santo André e Nova Palestina.

Mas um grupo de moradores passou a lutar pela criação de uma comunidade. A intenção era atrair melhorias para o local, sendo que o desenvolvimento começou em 1986, com o início do aterro do mangue.

Com o benefício, as residências foram reconstruídas e passaram a receber rede de esgoto, instalações de água e energia elétrica.

Depois de muitas reivindicações, Redenção se tornou oficialmente um bairro independente em 1992.

Há seis anos, os moradores passaram a receber os carnês do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU). Em 2000, Redenção ganhou mais uma obra de destaque: o Parque da Baía Noroeste, que contribuiu para melhorar a qualidade de vida da comunidade e atrair frequentadores até das localidades vizinhas.

O bairro ainda possui muitos problemas, mas quem enfrentou as dificuldades dos primeiros anos de ocupação comemora o progresso.

"Hoje, estou num paraíso. Somos mais que vencedores por termos enfrentado situações tão difíceis", disse o morador Adão Nazaro Costa, 62 anos.

Cenário de lixo e pobreza

Barracos construídos no mangue, crianças brincando no meio do lixo e pessoas vivendo em situação de miséria. Esse cenário de pobreza fazia parte do bairro Redenção, localizado na região da Grande São Pedro, em Vitória.

A ocupação do local começou na década de 70. Grande parte dos primeiros moradores vieram dos estados da Bahia e de Minas Gerais para trabalhar em obras da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST).

Quando a construção terminou, muitos não tinham condições financeiras para retornar aos seus estados de origem e esses trabalhadores se alojaram nos morros e mangues de Vitória.

Naquele período, passarelas estreitas foram construídas para facilitar a locomoção da popu-

lação pelo bairro Redenção.

A região era conhecida apenas como São Pedro e os moradores enfrentavam muitas dificuldades. Para driblar o desemprego, muitas pessoas catavam lixo, o que acabou se transformando em uma das únicas atividades econômicas do bairro.

"Nosso sofrimento era muito grande. Meus filhos chegaram a dormir no lixão. Eles vendiam tudo o que conseguiam para ganhar algum dinheiro. Vivíamos em condições muito difíceis", contou o morador Adão Nazaro Costa, 62, que vive no bairro há 20 anos.

O filho de Adão, o garçom Antônio César Rodrigues Costa, 28, lembrou da época em que brincava no lixo com os amigos. Apesar da vida difícil, para ele o

passado deixou saudades.

"Tudo era uma festa. A gente esperava o carro chegar para recolher as coisas. Eu trabalhava e ao mesmo tempo me divertia."

A medida que o tempo passava, o número de moradores aumentava. Pessoas vindas de diversas partes do Estado lutavam por um espaço no bairro. As constantes disputas provocaram desavenças e até mortes.

O "palco da miséria", como o lugar era conhecido na época, chamou a atenção de algumas organizações não governamentais. Moradores de Redenção contam que imagens do bairro chegaram a ser exibidas em congressos e convenções internacionais. Autoridades se sensibilizaram e realizaram melhorias na região.